



# O CÍRCULO DE CULTURA COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA O EMPODERAMENTO DE ADOLESCENTE ESCOLARES ACERCA DA HANSENÍASE

Sabrynna Lustosa de Lira<sup>1</sup>, Ezequiel Nunes Ferreira<sup>2</sup>, Lumena Hellen da Silva<sup>3</sup>, Antonia Julliany de Sousa Silva<sup>4</sup>,  
Maria Berenice Gomes Nascimento<sup>5</sup>, Marcelo Costa Fernandes<sup>6</sup>

[marcelo.costa@professor.ufcg.edu.br](mailto:marcelo.costa@professor.ufcg.edu.br) e [maria.berenice@professor.ufcg.edu.br](mailto:maria.berenice@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** O projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” em conjunto com o programa “Atenção primária à saúde e vigilância no enfrentamento de doenças infectocontagiosas no município de Cajazeiras-PB” promoveu ações de educação em saúde em colégios, no Município de Cajazeiras-PB, utilizando o método do círculo de cultura, criado por Paulo Freire, para a formação de atores sociais e o empoderamento dos jovens acerca da hanseníase. Trata-se de um relato de experiência objetivando socializar conhecimentos e incentivar a transformação social por meio da participação e interação com a comunidade.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde, Círculo de cultura, Juventude, Hanseníase.

principais objetivos: a conscientização, gerar uma crítica a realidade social e política, o diálogo e a participação, proporcionar um ambiente onde todos possam se expressar, e por fim, a transformação social, incentivar a emancipação através da educação [4].

Para proporcionar uma participação eficaz dos jovens, passo importante para utilização do círculo de cultura, foram utilizados jogos disponibilizados pelo grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias de Comunicação e Informação em Saúde (LATICS).

Os jogos eram apresentados na introdução das ações, para instigar a atenção e competitividade entre os jovens. Por meio dos jogos foram aplicados a codificação e decodificação das palavras geradoras, provocando uma reflexão e proporcionando a emancipação, permitindo que os educandos transformem a realidade, importantes pilares para o desenvolvimento do círculo de cultura [5].

## 1. Introdução

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de progressão crônica que, embora curável com diagnóstico precoce e tratamento, ainda é endêmica em algumas regiões do mundo, como Índia, Brasil e Indonésia. A hanseníase está fortemente relacionada à pobreza e ao acesso precário à moradia, alimentação, cuidados de saúde e educação. É uma doença que ainda apresenta barreiras significativas e desafios para a saúde pública, sendo Cajazeiras, Paraíba, uma cidade endêmica [1].

Se não tratada precocemente, a hanseníase pode evoluir, tornando-se transmissível e afetando pessoas de qualquer sexo ou idade. A evolução da doença é geralmente lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas e deformidades [2]. O aumento no número de diagnósticos em menores de 15 anos contribui para a alta endemicidade e indica a persistência da transmissão e a falta de ações efetivas para o controle da doença [3].

Considerando essas informações, o programa “Atenção primária à saúde e vigilância no enfrentamento de doenças infectocontagiosas no município de Cajazeiras-PB” junto do projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” realizou encontros com escolares do ensino médio do município de Cajazeiras-PB.

Os extensionistas utilizaram-se da metodologia educacional, construída por Paulo Freire, denominada de círculo de cultura. O círculo de cultura tem como

## 2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao programa “Atenção primária à saúde e vigilância no enfrentamento de doenças infectocontagiosas no município de Cajazeiras-PB” e ao projeto “Atenção à saúde de pessoas com hanseníase no município de Cajazeiras-PB” realizado por membros extensionista da graduação de enfermagem e orientadores da Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Formação de Professores, Cajazeiras-PB, com foco na educação em saúde por meio de metodologias ativas utilizando-se do círculo de cultura criado por Paulo Freire em 1960.

A escolha do público alvo se deu a partir da necessidade de propagação de conhecimento acerca da hanseníase e os dados epidemiológicos evidenciando mais casos em pessoas jovens. Desse modo foram escolhidas turmas de uma escola estadual e um instituto federal, com alunos entre 14 e 19 anos.

Dentro do tema “hanseníase” foram abordados sintomas, prevenção, diagnóstico, tratamento e estigmas reforçados pela sociedade, além disso, o roteiro para ações foi elaborado visando um relação dialógica entre o educador e educando, rompendo o modelo de educação bancária e valorizando o conhecimento prévio.

## 3. Ilustrações

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Orientador/a, Maria Berenice, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador/a, Marcelo Fernandes, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

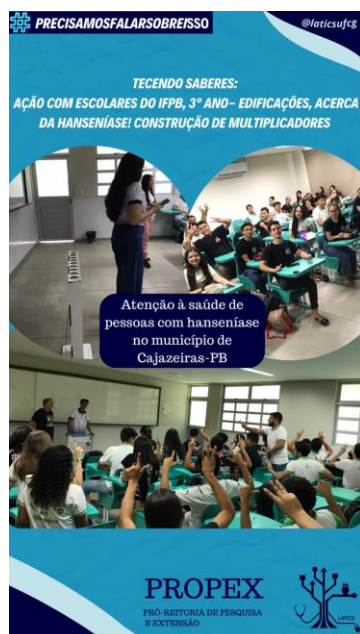


Figura 1 – Encontro no IFPB turma de 3º ano edificações



Figura 2 – Ação do dia 02/10 no IFPB



Figura 3 – Ação no primeiro ano D.

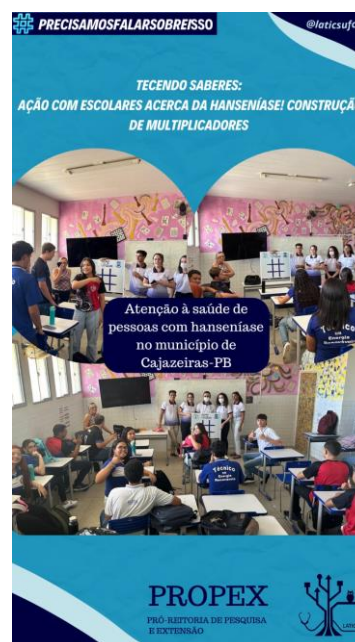


Figura 4 – Ação na turma 1º C ECIT Cristiano Cartaxo

<sup>1234</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Orientadora, Maria Berenice, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Marcelo Fernandes, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



Figura 5 – Ação do dia 30/10 no IFPB



Figura 6 – Ação do dia 16/10 no IFPB

#### 4. Resultados e Discussões

Durante as ações, os principais temas discutidos foram os sintomas primários e secundários, a forma de diagnóstico, o tratamento, a prevenção e os estigmas sociais. A associação do nome “hanseníase” à doença e seus sinais e sintomas foi um dos pontos bem explorados para a quebra do estigma da lepra, ou paciente leproso [6].

Além do estigma relacionado ao nome da doença, também houveram dúvidas a respeito da transmissão e a necessidade do isolamento. O isolamento das pessoas que convivem com a hanseníase, estando ou não em tratamento, não é um método eficaz de quebrar a cadeia de transmissão, pois é necessário de 3 a 5 anos de convívio íntimo para que haja a real possibilidade de transmissão [7].

É importante salientar que existe uma confusão quando se pensa nos sinais clássicos visíveis da hanseníase, muitos a associam com uma doença dermatológica, porém, o *Mycobacterium leprae* tem afinidade pelas fibras nervosas, sendo assim uma doença

primariamente neurológica e secundariamente dermatológica. Este conceito, junto dos sintomas primários, foram o ponto alto das discussões em sala, todos demonstraram um bom entendimento ao final [8].

Uma importante contribuição para o projeto foi o relato de uma das alunas que havia sofrido com a hanseníase na infância e também todo seu estigma. Com a ação, ela se sentiu confortável para compartilhar sua experiência com os medicamentos do tratamento, a vivência com os colegas, os sintomas que ela apresentou e seu sentimento experienciado com o diagnóstico de cura.

As ações foram divididas em duas escolas distintas, ambas públicas, com alunos de 14 a 19 anos, o total de visitas foram nove, mesclando entre os três anos do ensino médio. Embora exista uma diferença de idade entre os alunos, todos demonstraram domínio do conhecimento ao responderem questões associadas aos jogos.

#### 5. Conclusões

Diante disso, é possível observar que a estratégia do círculo de cultura permite um maior envolvimento entre o educando e o educador, proporcionando um momento de troca de conhecimento, rompendo com o modelo de educação bancária.

Observou-se que os jovens se apropriaram dos conhecimentos, se sentiram capazes e instigados a serem multiplicadores a respeito da hanseníase.

Com isso, é possível vislumbrar um público preparado para fomentar a suspeição da doença, o diagnóstico precoce e tratamento oportuno, além disso, tornam-se uma juventude capaz de cessar os estigmas da doença e promover inclusão.

#### 6. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Hanseníase: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- [3] STAFIN, R. et al. Fatores que contribuem para a alta endemicidade da hanseníase. 2018.
- [4] MARINHO, Andrea Rodrigues Barbosa. Paulo Freire e a Conscientização. 2015. Disponível em: [\[https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3455\]](https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3455)(<https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3455>). Acesso em: 24 fev. 2025.
- [5] BORGES, Daniely Casagrande; SOLKA, Anna Caroline; ARGOD, Vanessa Klimkowski; AYRES, Greyce de Freitas; CUNHA, Andreia Ferlini da. Círculo de Cultura como estratégia de promoção da saúde: encontros entre educação popular e interdisciplinaridade. Saúde em Debate, v. 46, n. esp. 6, p. 228-238, 2022. Disponível em: [\[https://doi.org/10.1590/0103-](https://doi.org/10.1590/0103-)

<sup>1234</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Orientadora, Maria Berenice, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Marcelo Fernandes, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



11042022E620](<https://doi.org/10.1590/0103-11042022E620>). Acesso em: 24 fev. 2025.

[6] TAVARES, Mariane Costa Santos de; RIBEIRO, Suzana Cristina Silva; et al. Hanseníase: revisão sistemática da literatura sobre o estigma vivenciado por seus portadores. *International Journal of Development Research*, v. 11, n. 02, p. 44634-44639, 2021. Disponível em: [<https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21058.pdf>](<https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/21058.pdf>). Acesso em: 24 fev. 2025.

[7] SILVA, Maria Aparecida da. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 28, n. 01, p. 97-220, 2023. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/csc/a/CmLqBCKP6rZjBFd79dgd8SR/>](<https://www.scielo.br/j/csc/a/CmLqBCKP6rZjBFd79dgd8SR/>). Acesso em: 24 fev. 2025.

[8] HESS, Samuel; RAMBUKKANA, Anura. Cell Biology of Intracellular Adaptation of *Mycobacterium leprae* in the Peripheral Nervous System. *Microbiology Spectrum*, v. 7, n. 4, 2019. Disponível em: [<https://journals.asm.org/doi/10.1128/microbiolspec.bai-0020-2019>](<https://journals.asm.org/doi/10.1128/microbiolspec.bai-0020-2019>). Acesso em: 24 fev. 2025.

### ***Agradecimentos***

À grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias de Comunicação e Informação em Saúde (LATICS).  
 À Instituto Federal da Paraíba pela liberdade da realização do projeto em seu campus de Cajazeiras-PB.  
 À ECIT Cristiano Cartaxo pela liberdade da realização do projeto em sua dependência.  
 À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

<sup>1234</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Orientadora, Maria Berenice, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenador, Marcelo Fernandes, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.